Alm. Ciênc. Agr., v. 02, n. 01, p. 38-42, 2020

EXPECTATIVA DO PRODUTOR EM RELAÇÃO À AQUISIÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS

EXPECTATION OF THE PRODUCER REGARDING THE ACQUISITION OF VEGETABLE SEEDLINGS

OLIVEIRA, E. B.[1]; PERINO, M. A.[2]; GARCIA, E. A.[2]

[1]Faculdade de Tecnologia de Ourinhos (FATEC),Discente curso Tecnologia em Agronegócio, Av. Vitalina Marcusso, 1400, CEP: 19603-970, Ourinhos, SP, Brasil.
[2]Faculdade de Tecnologia de Ourinhos (FATEC) e Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), Docente, Departamento de Agronomia, Faculdades Integradas de Ourinhos, Faculdade de Agronomia "Luiz Quagliato". CEP: 19909-030, Ourinhos, SP, Brasil.

RESUMO

O trabalho teve como objetivo investigar sobre a expectativa ou os fatores que os produtores levam em consideração para a aquisição de mudas de hortaliças: nível de tecnologia, procedência e qualidade de mudas, além do preço Para elaboração do projeto de pesquisa, adotaram-se as seguintes atividades, pesquisa em base de dados e bibliografia específica e utilização de questionário ao produtor rural. Os produtores levam em consideração para a compra de mudas em primeiro resistência a doenças, seguido por desenvolvimento vegetativo e por fim resistência a praga.
Palavras-chave: plasticultura; horticultura; comercialização de hortaliças; produção vegetal.

ABSTRACT

The work had as objective to investigate about expectation or the factors that producers take into account for acquisition of greenery seedlings: level of technology, provenance and quality of seedlings. For elaboration of the survey project, the following activities were adopted, research em data base and specific bibliography and use of questionnaire to rural producers. Producers take into account for to buy seedlings, foremost, resistance to sickness, followed by vegetative development and lastly resistance to pest.
Keywords: *plasticulture; horticulture; marketing of vegetables; vegetables production.*

Recebido em 5 de março de 2020
Aceito em 5 de março de 2020
E-mail: eder@fio.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o aumento de exigência por parte dos consumidores em adquirir hortaliças de boa qualidade, os produtores de mudas buscam atender estas exigências e um dos fatores para que sejam cumpridas são mudas de boa qualidade. Boa parte dos produtores de hortaliças tem se preocupado ainda com as pragas e doenças que afetam a produção, entre outros fatores como água, adubação e controle de plantas invasoras. São fatores que devem ser considerados em uma produção de hortaliças pois a falta de um deles pode comprometer a produtividade. Mayer e Antunes (2010) resumem que produtor de mudas, segundo Instrução Normativa nº 24, de 2005, publicada no D.O.U., é a pessoa física ou jurídica que, assistida por responsável técnico, produz mudas destinadas à comercialização; enquanto que muda é qualquer material de propagação vegetal de qualquer gênero que tenha finalidade específica de plantio.

Um dos pontos que viabiliza a produção de hortaliças é a produtividade, ou seja, quantidade de plantas ou frutos colhidos. Para que este processo ocorra, um elemento fundamental que todos os produtores devem levar em conta é a escolha do viveiro e origem, procedência, das mudas. Este processo de escolha é fundamental pois o custo de produção pode sofrer positivamente como negativamente; viveiros que tem procedências ou que obtém, materiais genéticos de boa qualidade e profissional que desenvolva mudas sadias. Ainda se destaca a importância dos horticultores atenderem a Legislação Federal, que exige dos vendedores o RENASEM – Registro Nacional para a Comercialização de Mudas e Sementes. A Lei 10.711 / 2003 estabelece que devem se inscrever e cadastrar, no MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as pessoas físicas e jurídicas que comercializam sementes e mudas (BRASIL, 2003). Na mesma legislação consta que os estados podem complementar a sua legislação local conforme necessidade do setor de produção e peculiaridades relacionadas as questões sanitárias e zoneamento, além de processo de controle e certificação de mudas.

A semente de alta qualidade é um dos fatores que interferem na qualidade de mudas e hortaliças, esta deve conter cargas genéticas para originar plantas que tenham uma resposta rápida, obtido através do uso de tecnologias, e que sejam resistentes as pragas, doenças e tenha uma maior produtividade, com o custo mais acessível, visando atender as exigências do consumidor (FILGUEIRA, 2007). Ainda se salienta que os substratos utilizados e recipientes interferem na qualidade de mudas de hortaliças. Notou-se na bibliografia supracitada a necessidade de trabalhos que mostrem, além do aspecto de produção vegetal, o nível de conhecimento e desejo dos produtores ao tomar decisão na aquisição de propágulos para as plantações.

Visto a importância, inclusive legal, do controle da qualidade de hortaliças, o presente trabalho teve como objetivos realizar um levantamento das espécies de hortaliças cultivadas e investigar sobre a expectativa ou fatores que os produtores levam em consideração para a aquisição de mudas.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição das propriedades rurais

Boa parte das propriedades consultados são de pequenas a médio porte, que abrange os municípios de Santa Cruz do rio pardo, São Pedro do turvo, Bernardino de campos, Piraju, Candido Mota, Pirajuí, Alvinlândia e Ubirajara.

Ambos por ter suas propriedades pequena acharam na policultura uma forma de renda, ambos são voltados para agricultura familiar onde fornece seus produtos no mercado local como associações ou cooperativas ou mandam para o CEASA através dos atravessadores.

Coleta de dados e tratamentos

Para elaboração do projeto de pesquisa, adotou-se as seguintes atividades:

- Pesquisa em base de dados e bibliografia específica;
- Utilização de questionário ao produtor rural.

O questionário foi elabora com um total de 7 questões, sendo 6 questões fechadas e 1 aberta, boa parte do questionário teve com intenção de coletar dados quantitativo e uma questão qualitativa.

Os dados coletados por meio do questionário foram organizados em planilha Excel, da qual se fez a interpretação e exposição dos resultados na forma de tabelas e gráficos que foram expostos no capítulo Resultados e Discussão do presente artigo.

O levantamento dos dados foi realizado através de uma entrevista com os produtores. Foram entrevistados 80 produtores, sendo que as questões respondidas abordaram municípios de compra, tipo de hortaliça cultivada e quantidade de mudas plantadas no ano de 2017. Ainda responderam sobre os fatores que levam em consideração na hora da compra, evolução de tecnologia nas mudas e evolução das sementes e substratos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados descritivos da comercialização de hortaliças, em termos de espécies cultivadas e quantidades relativas e absolutas, nos municípios de Alvinlândia, Bernardino de Campos, Candido Mota, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo e Ubirajara. Ainda são apresentados os resultados referentes aos fatores que os produtores levam em consideração ao escolherem os fornecedores e adquirirem as mudas: resistência às pragas, resistência às doenças e nível de tecnologia no processo de produção.

No município de Alvinlândia foram abordados sete produtores, onde 46% do total de mudas fornecidas ao município corresponde a apenas 1 produtor, cuja a cultura é alface contribuindo com 37%, seguido de couve, com 1%, pimenta doce 2%, rúcula 6%, e vagem 1%, somando um total de 104.424 mudas fornecidos apenas a um produtor. A quantidade de mudas plantadas por dois produtores corresponde a 28.800 mudas de pepino japonês/ano ou seja 13%. Os 54% vêm do tomate com um total de 122.000 mudas plantadas no ano, isso devido à soma de quatro produtores juntos.

No município de Bernardino de Campos dos produtores entrevistados, onde foram estimadas vendas de 75.600 mudas; a berinjela tem um destaque pois 7% corresponde a apenas um produtor que planta 5.000 mudas de berinjela. A soma de três produtores tem uma participação de 23.100, ou seja, 31% de mudas de pepino japonês. O pimentão tem uma participação de 31%, que corresponde com 23.300, mudas. Com 24.200 mudas segue o tomate, com uma participação de 32%; os valores citados do pimentão e do tomate se devem à soma de quatro produtores.

Em Candido Mota, dos três produtores entrevistados um teve destaque por plantar 95% de mudas, onde 62% é de alface,12% de rúcula,11% de chicória 3% Cebolinha, 3% salsa, 2% de repolho e 1% pepino japonês. Os outro 5% ficam com tomate 3%, e pimentão 2%, juntando dois produtores. Os três produtores plantam anualmente cerca de 444.900 mudas.

No município de Pirajuí, foram entrevistados 2 produtores que plantam pimentão: os dois juntos somam uma quantia de 25.700 mudas. Dos dois produtores, um cultiva 1600 e o outro cultiva cerca de 9.500 pés.

Santa Cruz do Rio Pardo possui um volume de 35% de mudas de alface, com 20% de mudas de tomate, 17% de pepino japonês, 11% de rúcula, 3% de cebolinha, 3% de salsa, 1% de berinjela e 1% de repolho. Foram entrevistados 52 produtores que, somados, representam um volume de comercialização em torno de 679.638. Os 35% de mudas, comercializadas são a soma dos três produtores.

Em São Pedro do Turvo, a cultura do alface contribui com 49% do total de mudas; vale ressaltar que 63% de mudas são entregues apenas para 1 produtor que é o responsável por produzir a cultura da alface, 21% de mudas de pepino japonês são entregues para 19 produtores. Os 15 produtores plantam 11% de mudas de tomate, 3% de muda de pimentão onde 6 produtores cultivam; 1% de mudas de berinjela ficam por conta de 4 produtores e 0,5% de mudas de pimenta doce 2 produtores plantam. Esse município absorve 614.800 mudas por ano, com apenas 47 produtores, pode-se notar que esse município se destaca no agronegócio de hortaliças.

No município de Ubirajara, 40% do total de mudas são de tomate, onde 11 produtores plantam, 26% de pepino japonês, que corresponde 10 produtores, 23% de pimentão no qual 7 produtores plantam, 4% de berinjela ficam com 4 produtores, 3% de pimenta doce, onde 3 produtores plantam e os mesmos plantam 2% de muda de pepino caipira. Os 36 produtores têm capacidade de absorver uma quantia de 219.400 mudas por ano.

Em relação ao aspecto fitossanitário, resistência à pragas e doenças, e nível de tecnologia utilizada no processo de produção das mudas, os produtores deram notas de 0 a 5 para um dos supracitados fatores. Os resultados são apresentados nas Figuras 1, 2 e 3.

Em relação à característica "resistência às doenças" percebe-se que os produtores reconhecem a importância desta para o sucesso nas atividades relacionadas à horticultura (Figura 2). Peil (2003), em revisão de literatura da área de hortaliças, explica que o cultivo de hortaliças em ambientes fechados, caso da plasticultura, tem ocasionado problemas de contaminação por patógenos do solo, que tem gerado dificuldade no controle tradicional, químico. Relata ainda que o uso de mudas selecionadas e até enxertadas é solução viável, como o que acontece na cultura da tomate, berinjela, melancia e melão.

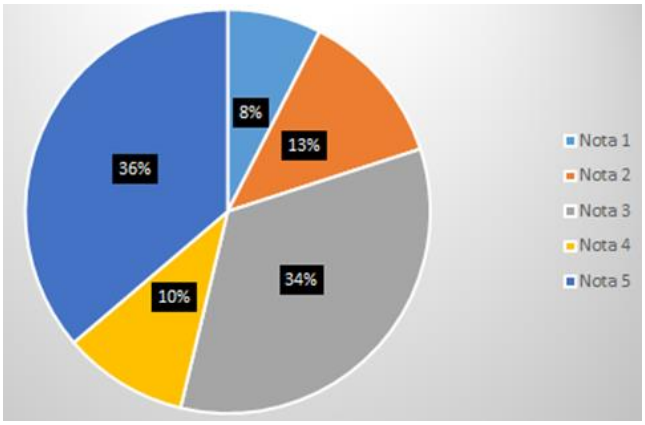

Figura 1. Resistência às pragas

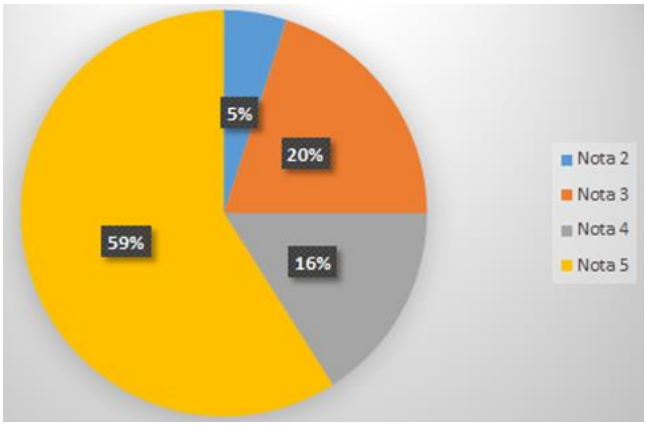

Figura 2. Resistência às doenças

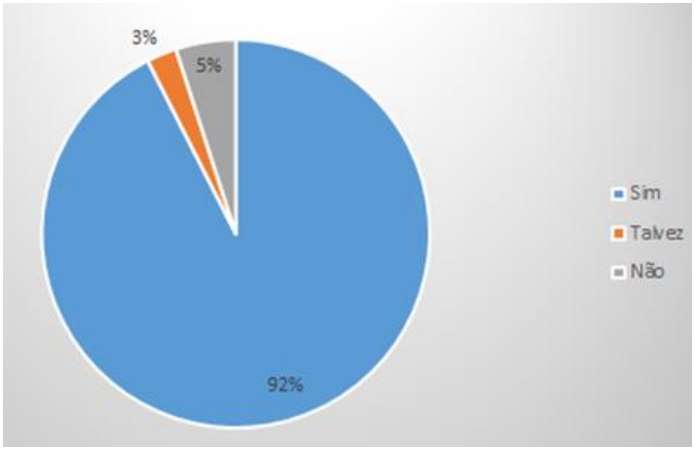

Figura 3. Nível de tecnologia para a produção de mudas

Na Figura 3 percebe-se que a maioria dos produtores da região consideram pagar mais por mudas cujo processo de produção seja mais tecnificado, cerca de 92% dos entrevistados. Em casos de produção de mudas selecionadas e com tecnologias sofisticadas, o preço de custo da produção pode aumentar, Nasser et al. (2014) realizaram um levantamento dos custos operacionais de produção de mudas de aceroleira, pela técnica de enxertia, destacando que cerca de 78% dos custos operacionais estão relacionados com o processo. O resultado do trabalho mostra que os produtores rurais comprariam mudas produzidas em sistemas mais modernos, no entanto, para o produtor de mudas de hortaliças, fica evidente que, quanto maior o nível de tecnologia, maior necessidade de materiais e recursos humanos. Reghin et al. (2007), numa pesquisa comparando produção de mudas de cebola em canteiros e em bandejas, verificou-se que as sementeiras demandavam maior quantidade de sementes e havia maior descarte de mudas, isto evidencia o benefício de produção de mudas utilizando melhores pacotes tecnológicos.

CONCLUSÕES

Dos critérios que os produtores utilizam para a compra das mudas, como preço, fica por último, pois preferem mudas que tenham vigor, padronização, e com qualidade em relação aos aspectos fitossanitários.

Os produtores sujeitam-se a pagar mais por mudas com procedência e superioridade genética.

A pesquisa mostrou que há demanda por várias espécies de hortaliças, devido a diversidade de cultivos nas cidades e propriedades visitadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 10711. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.711.htm. Acesso em 27 ago. 2018.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**.** 3° ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2007. 421p.

MAYER, N. A.; ANTUNES, L. E. C. **Diagnóstico do sistema de produção de mudas de prunóides no Sul e Sudeste do Brasil**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2010. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148522/1/documento-293.pdf. Acesso em 27 ago. 2018.

NASSER, M. D.; NASSER, F. A. C. M.; BOLIANI, A. C. Estimativa do custo operacional de produção de mudas enxertadas de aceroleira, município de Adamantina, estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, v. 44, n. 5, 2014.

PEIL, R. M. A enxertia na produção de mudas de hotaliças. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, v. 33, n. 6, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/cr/v33n6/a28v33n6.pdf. Acesso em 03 set. 2018.

REGHIN, M. Y.; OTTO, R. F.; OLINIK, J. R.; JACOBY, C. F. S. Viabilidade do sistema de produção de mudas em bandejas em três cultivares de cebola. **Ciênc. Agrotec**., Lavras, MG, v. 31, n. 4, 2007.